

## FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Keli Casagrande <sup>1</sup>  
Vera Elis Mendes <sup>2</sup>  
Leociléa Aparecida Vieira <sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo aborda a formação e atuação docente na perspectiva da educação inclusiva. Utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, realizando-se um levantamento de teses e dissertações nacionais e internacionais. O objetivo foi buscar na literatura pertinente autores que discutem a temática proposta e enfatizam a importância de compreendê-la sob a ótica da inclusão. Foram elencados os seguintes objetivos: analisar a formação docente no contexto da educação inclusiva; destacar a importância desse profissional para a transformação social dos estudantes; e identificar as diferenças entre inclusão e exclusão na educação. Os resultados indicam que a formação de professores deve ser contínua, prática, colaborativa e integrar aspectos técnicos e atitudinais. Conclui-se que investir em programas de formação docente que promovam a reflexão crítica, a colaboração entre professores e a adaptação de práticas pedagógicas é fundamental para criar ambientes educacionais inclusivos e equitativos.

**Palavras-chave:** Formação docente, Educação inclusiva, Práticas Pedagógicas.

### INTRODUÇÃO

A educação inclusiva vem ganhando importância crescente na sociedade contemporânea, com o objetivo de promover a equidade e a diversidade dentro das escolas. Nesse contexto, os professores são fundamentais, pois cabe a eles assegurar que todos os alunos, independentemente de suas particularidades, tenham as mesmas oportunidades e acesso a um ensino de qualidade.

Apesar desse avanço na compreensão do conceito de inclusão, muitos professores ainda encontram dificuldades significativas para adotar práticas inclusivas em suas salas de aula. Um dos principais fatores que contribuem para essa dificuldade é a falta de formação específica em educação inclusiva. Frente ao exposto este estudo visa analisar a formação inicial e contínua dos docentes no contexto da educação inclusiva,

---

<sup>1</sup> Mestranda do PROFEI - Mestrado Profissional em educação Inclusiva da Universidade Estadual do Paraná/Paranaguá – Unespar/Paranaguá, [kelicagrande@hotmail.com](mailto:kelicagrande@hotmail.com) ;

<sup>2</sup> Mestranda do PROFEI- Mestrado Profissional em educação Inclusiva da Universidade Estadual do Paraná/Paranaguá – Unespar/Paranaguá, [v.elis@hotmail.com](mailto:v.elis@hotmail.com) ;

<sup>3</sup> Doutora em Educação: Currículo pela PUC-SP. Professora do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar/Paranaguá) e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). E-mail:[leocilea.vieira@unespar.edu.br](mailto:leocilea.vieira@unespar.edu.br).

destacando a importância desse preparo para a transformação social dos estudantes e examinando como essa formação impacta as práticas pedagógicas dos professores.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica. Foram analisadas teses e dissertações, buscando na literatura pertinente autores que discutem a temática proposta e enfatizam a importância de compreendê-la sob a ótica da inclusão.

Este texto está estruturado da seguinte forma: a) a introdução, que apresenta os objetivos da pesquisa e contextualiza a importância da formação docente na educação inclusiva; b) a metodologia, que descreve os procedimentos metodológicos adotados, incluindo os critérios de seleção dos estudos analisados; c) a fundamentação teórica, que explora as principais teorias e conceitos que sustentam o estudo, fornecendo uma base teórica sólida para a análise; d) os resultados e discussões, no qual são analisados os achados da pesquisa, discutindo suas implicações e comparando-os com a literatura existente e, finalmente; e) as considerações finais, que resumem os principais resultados, discutem as implicações práticas e sugerem direções para pesquisas futuras.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo foi baseada na análise de teses e dissertações que abordam a formação de professores e a inclusão educacional. O processo incluiu um levantamento bibliográfico, buscando em bases de dados como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando termos como "formação docente", "inclusão educacional" e "práticas inclusivas".

Foram selecionados estudos que discutem a relação entre a formação de professores e a inclusão educacional, destacando a necessidade de uma formação que integre teoria e prática, promova a reflexão crítica e a colaboração entre docentes. O critério de seleção incluiu a relevância dos estudos para a temática e a diversidade de abordagens teóricas e metodológicas utilizadas. A análise dos documentos foi orientada pela busca de elementos comuns e divergentes nos achados, conclusões e recomendações dos estudos.

Essa abordagem metodológica permitiu identificar e analisar os principais fatores que influenciam a formação docente para a educação inclusiva, em linha com os objetivos deste estudo de destacar a importância do preparo dos docentes para a

transformação social dos estudantes e examinar o impacto dessa formação nas práticas pedagógicas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A escola é um ambiente social fundamental para a formação humana. Uma escola inclusiva é aquela que reconhece as características individuais, necessidades e habilidades de seus alunos, promovendo a aceitação da diversidade e assegurando a igualdade de oportunidades.

A Educação Inclusiva foi concebida com o objetivo de eliminar a separação e o tratamento discriminatório das pessoas que têm deficiência na escola, garantindo que essas crianças e adolescentes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado que os estudantes considerados sem deficiência.

Embora as leis forneçam diretrizes e incentivem a criação de sistemas educacionais inclusivos, é essencial reconhecer a necessidade de desenvolver e aplicar práticas e ações concretas nas escolas. Isso é crucial para que as escolas possam realmente cumprir o que as leis estabelecem, necessitando, assim, de uma atualização e reestruturação dos padrões de ensino que predominam na maioria das instituições.

Nozi (2013) argumenta que a criação de uma lei educacional é um processo bidirecional. Isso significa que, enquanto as políticas educacionais podem causar mudanças na organização das escolas e na prática dos professores, a forma como os professores atuam e a escola se organiza também afetam a implementação e a eficácia dessas leis.

Dal Bó et al. (2022) explicam que, no que tange à regulamentação, o progresso envolve diferentes normas que estabelecem condições para que escolas e profissionais possam implementar práticas inclusivas. Essas normas também delineiam várias responsabilidades que surgem dentro do contexto escolar. Durante esse processo, é possível identificar avanços na legislação que apoiam os professores, mas também existem restrições devido à promulgação de normas que diminuem direitos anteriormente conquistados.

Para Rodrigues (2006, p. 303), a educação inclusiva “pressupõe uma participação plena numa estrutura em que os valores e práticas são delineados tendo em conta as características, interesses, objetivos e direitos de todos os participantes no ato educativo” e, dessa maneira, ter um olhar diferenciado para a diversidade presente na sociedade.

Nesta reflexão, entende-se a inclusão educacional como um conceito que se refere à garantia do acesso e da participação de todos os alunos, independentemente de suas deficiências, origens étnicas, culturais ou socioeconômicas, à educação.

De acordo com os objetivos do Plano Nacional da Educação (PNE):

a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (Brasil, 2008).

Embora o PNE tenha estabelecido diretrizes importantes para promover a inclusão, sua implementação efetiva, muitas vezes, esbarra na falta de programas adequados de formação docente. Muitos professores continuam a enfrentar lacunas em seu conhecimento e habilidades quando se trata de atender às necessidades diversificadas de alunos com deficiência, dificuldades de aprendizado ou outros desafios.

Compreende-se sobre a formação docente inicial na educação o processo pelo qual os futuros professores adquirem o conhecimento, as habilidades e as competências necessárias para se tornarem educadores. Este processo visa preparar os futuros professores para compreender as complexidades do ambiente educacional, desenvolver estratégias de ensino eficazes e cultivar atitudes que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos.

Para Garcia (1999), os professores, seja individualmente ou em grupo, participam de experiências de aprendizagem que ajudam a adquirir ou aprimorar seus conhecimentos, habilidades e atitudes. Essas experiências permitem que eles atuem profissionalmente no desenvolvimento do ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação oferecida aos alunos.

Percebe-se, assim, que a formação considera tanto aqueles que estão na academia quanto os docentes já em exercício. Assim, “tornar-se professor, desde a

formação inicial, requer a constante reflexão sobre o que se faz, como se faz e por que se faz na prática pedagógica na sala de aula” (Pires, 2015, p. 38).

Desta maneira, “a formação do professor deve assumir uma forte componente prática, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar” (Nóvoa, 2009, p. 32). Assim, a formação docente voltada para a inclusão deve abordar vários aspectos, dentre eles, o conhecimento das necessidades específicas de cada estudante, estratégias de ensino adaptadas, práticas pedagógicas inclusiva, colaboração com outros profissionais e compreensão das políticas públicas inclusivas.

Augusto (2023) destaca que os professores enfrentam muitos desafios em suas práticas, muitas vezes, sem a formação adequada para uma abordagem inclusiva. Ele também enfatiza a falta de ações políticas e administrativas que garantam o acesso dos professores à formação continuada, devido à política de descentralização que deixa indefinida a responsabilidade por oferecer essa formação.

De acordo com Vieira et al. (2022), a formação dos professores fornecerá o conhecimento essencial para que realizem um trabalho mais eficaz e eficiente com os alunos da Educação Especial, ajudando assim a reduzir os obstáculos que enfrentam no exercício do ensino em sala de aula.

Perrenoud (2002) destaca a importância da formação inicial na vida dos professores como um ponto de partida para a formação continuada. Ele argumenta que ela não deve ser vista como um evento isolado, mas como o início de um processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente.

Segundo o autor cada instituição educacional deve considerar uma análise estratégica da evolução dos sistemas escolares, reconhecendo que as demandas e desafios na educação estão em constante mudança. Portanto, os professores também têm a responsabilidade de construir seu próprio caminho de desenvolvimento profissional e de se qualificar continuamente para atender às necessidades em evolução dos alunos e do sistema educacional.

A formação continuada, é um processo de aprendizagem ao longo da vida destinado a profissionais que buscam aprimorar e atualizar constantemente seus conhecimentos, habilidades e competências em suas áreas de atuação. Se objetiva pela busca de garantir atualização com as últimas tendências, tecnologias e práticas em suas áreas, possibilitando o crescimento profissional, a excelência no desempenho e a adaptação às mudanças no ambiente de trabalho.

“É no lugar da escola que ela (a formação continuada) se define, enriquece-se e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores”. (Nóvoa, 2019, p. 11).

Na educação inclusiva, o professor tem um papel essencial, haja vista de que no processo inclusivo é ele quem estabelece (ou deve estabelecer) as condições necessárias para que os estudantes possam realmente aprender. Assim, para que a inclusão educacional seja eficaz, é essencial que os docentes estejam bem preparados. Isso garante que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham igualdade de oportunidades e acesso a uma educação de qualidade.

A formação docente é, portanto, crucial para promover a inclusão. Os professores devem entender a diversidade em suas salas de aula, incluindo alunos com deficiências, e adaptar suas práticas de ensino, utilizando estratégias pedagógicas e recursos adaptados para assegurar a participação ativa de todos. Neste sentido, a educação inclusiva deve modificar a formação para todos, visando novos objetivos, trazendo novas metas e perspectivas para reformulação de um Projeto Político Pedagógico voltado para a diversidade (Miranda; Galvão, 2012). Diante disto, professores bem capacitados estão mais aptos a identificar as necessidades específicas de cada aluno e desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas, adaptando suas abordagens de ensino de acordo com essas individualidades, oportunizando o aprendizado e respeitando a diversidade da turma.

O desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas engloba a aprendizagem de métodos de ensino diferenciados, o uso de tecnologia assistiva, a criação de currículos acessíveis, avaliação justa e equitativa, colaboração entre profissionais, apoio individualizado e a implementação de práticas inovadoras e metodologias ativas que promovam a participação de todos os alunos na sala de aula. Essas estratégias são essenciais para garantir que nenhum deles seja deixado para trás.

Capacitar professores a identificar e superar as barreiras à aprendizagem que podem afetar os alunos, pode gerar a remoção de obstáculos físicos, o fornecimento de apoio individualizado e a colaboração com outros profissionais para garantir o progresso acadêmico e social dos alunos. Nas palavras de Nóvoa (1992, p. 28),

a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica de sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

Desta maneira, é imprescindível que a capacitação de professores no contexto da inclusão aborde temas que o auxiliem na construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Para Vieira e Omote (2021, p.754),

as ações voltadas a formação de professores devem considerar aspectos relacionados as variáveis pessoais dos docentes, pois elas refletem sua visão de mundo e de educação e influenciam suas interações com os alunos e as condutas em sala de aula. O professor é o grande modelo para seus alunos; suas ações e seu discurso são observados atentamente pelos estudantes, que intencional ou inconscientemente os reproduzem em seus comportamentos e interações.

Os autores supracitados, enfatizam ainda a importância dos cursos promoverem a mudança real no comportamento dos docentes por meio de atividades planejadas que vão além da transmissão de conhecimentos, mas que os conteúdos ministrados ajudem os professores a desenvolverem atitudes autenticamente favoráveis à inclusão, de modo que possam aplicar eficazmente o que aprenderam para promover a inclusão escolar.

Cirino (2020, p. 117), alerta de que

apesar de intensas as discussões explicitam clareza no que se refere ao fato de que a formação profissional, para atender a diversidade humana, não se encerra ao final de um curso de graduação. Muito menos se deve ter em mente que a pós-graduação (seja em nível *lato* ou *stricto*) será redentora de uma formação lacunar, assim como a experiência profissional, por si só, não o fará.

Assim, é mister salientar de que a formação dos professores vai além da sua educação inicial e dos cursos de formação continuada, pois é um processo em constante progresso. É preciso que os docentes reflitam sobre sua prática ao longo de suas carreiras e ter a valorização e um plano de carreira efetivo, visando aprimorar seu senso de valor e propósito no ensino.

Para Baú (2014), as ações voltadas para a preparação de professores na área da educação inclusiva têm o potencial de desempenhar um papel significativo na efetiva implementação de mudanças nas escolas. O objetivo é promover uma pedagogia centrada no estudante que, por sua vez, conduza ao desenvolvimento de uma sociedade que valorize a dignidade e a diversidade humana. Essa é a missão daqueles que estão envolvidos na formulação de políticas educacionais inclusivas.

Na perspectiva de Ribeiro (2020), as mudanças são necessárias para que ocorram inovações curriculares, novas habilidades e conhecimentos. Como consequência se conquista uma prática pedagógica mais eficaz e, assim, minimizam as

lacunas entre a necessidade emergente na educação e a preparação oferecida na formação.

Dessa maneira, a abordagem inclusiva deve se basear em uma cultura escolar que prioriza os aspectos humanos, promovendo a colaboração, relações interpessoais saudáveis, empatia, autoestima elevada e motivação para todos os envolvidos.

Não basta apenas ter conhecimento abrangente sobre os princípios da educação inclusiva, nem dominar técnicas e recursos avançados. A aceitação social da inclusão desempenha um papel fundamental, pois ela oferece a chance de que os conhecimentos e recursos disponíveis sejam utilizados para promover a construção da inclusão.

É importante destacar que a aprendizagem é um processo em constante evolução, que exige a busca constante por atualizações relacionadas às mais recentes pesquisas, melhores abordagens e transformações. Esse aspecto incentiva os educadores a se manterem atualizados sobre as técnicas pedagógicas inclusivas mais recentes e a ajustarem regularmente suas estratégias de ensino.

A colaboração com colegas e especialistas na área da inclusão educacional também deve ser incentivada durante a formação docente. Isso permite que eles compartilhem experiências, aprendam com os outros e adotem abordagens inovadoras. Nóvoa (2019) acredita que a transformação da escola ocorre quando os professores se reúnem para discutir e construir práticas pedagógicas que respondam aos novos desafios educacionais. Destaca que a colaboração com colegas mais experientes é fundamental na formação dos professores, tanto nas universidades quanto nas escolas, reforçando a importância das dimensões coletivas da profissão docente.

A discussão sobre a importância da acessibilidade física nas escolas, a apresentação de estratégias e recursos para adaptar o ambiente escolar às necessidades dos alunos também é um fator que deve ser tratado na formação docente, haja vista, que ajustar as estratégias de ensino, abordagens pedagógicas e suporte emocional de acordo com as necessidades de cada aluno por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais, é relevante para garantir que recebam o apoio necessário para alcançar seu potencial máximo.

Reis e Barreto (2011), mencionam que mesmo com capacitação, é um desafio atender alunos de inclusão no ensino regular, uma vez que se está lidando não apenas com o ser humano, mas também com o aspecto cognitivo de cada sujeito. Educar, na perspectiva inclusiva, supõe dar um novo significado ao papel do professor e sua atuação no contexto educacional. Diante disso, torna-se evidente a importância de uma



abordagem educacional inclusiva que transcenda os métodos tradicionais de ensino. Educar na perspectiva inclusiva requer uma redefinição do papel do professor, que não apenas transmite conhecimento, mas também se torna um facilitador ativo na promoção do desenvolvimento integral de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças individuais.

Esta compreensão sólida da educação inclusiva, que abraça a diversidade e promove a equidade, é essencial para criar ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos e proporcionar a cada aluno a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise das teses e dissertações sobre a formação de professores para a inclusão educacional revelou importantes achados que contribuem significativamente para o campo educacional. Os estudos a seguir indicam que a formação de professores deve ser contínua, prática, colaborativa e integrar aspectos técnicos e atitudinais. Diversos estudos específicos ilustram essas necessidades e propõem abordagens eficazes para a formação docente inclusiva.

O estudo de Martins e Chacon (2021) sobre a autoeficácia docente, demonstram que a formação que integra teoria e prática, juntamente com a análise de experiências bem-sucedidas, pode aumentar significativamente a autoeficácia dos professores em práticas inclusivas. Componentes como persuasão social e aprendizado vicário são fundamentais para fortalecer a confiança dos educadores.

Martins e Chacon (2021) afirmam que as experiências dos professores são essenciais para o processo de formação, pois a formação só é significativa quando leva a uma reflexão crítica sobre a prática docente. Essa reflexão, por sua vez, exige uma base teórica sólida. Portanto, destacam a importância de integrar teoria e prática, enfatizando que essa integração deve ser valorizada na formação de professores.

A análise dos saberes docentes recomendados pelo estudo de Nozi (2013), destaca a importância de desenvolver saberes essenciais para a inclusão, incluindo saberes de conteúdo, pedagógicos, relacionais, da experiência e contextuais. A formação contínua e as experiências práticas são cruciais para capacitar os professores a atenderem às necessidades dos alunos com deficiência.

A pesquisa de Alonso (2023), intitulada "Histórias costuradas: narrativas de docentes na educação especial", evidenciou que as histórias contadas pelas professoras

destacam a relevância de reconhecer a individualidade dos alunos e a urgência de uma análise crítica das abordagens pedagógicas. A cooperação entre os educadores se destaca como um elemento fundamental para lidar com os obstáculos presentes na educação especial.

é necessário esforço e dedicação, trabalho em equipe para a reorganização da estrutura escolar, costurando novos significados, com condutas de boa vontade e acolhimento para asseverar que a qualidade da educação está entrelaçada à qualidade de formação de professores, seja em cursos de graduação ou em formação continuada (Alonso, 2023, p. 77).

O estudo de Prais e Vitaliano (2021), sobre a formação de professores baseada no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) destaca a eficácia do DUA em melhorar a prática pedagógica, o engajamento dos alunos e as interações sociais. A formação contínua e colaborativa é essencial para criar um ambiente escolar inclusivo e acessível.

Prais e Vitaliano (2021) afirmam que a estruturação da atividade pedagógica baseada nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) equipou os educadores com ferramentas essenciais para atender às variadas necessidades de aprendizagem dos alunos. A implementação do DUA não só aumentou o engajamento dos estudantes, mas, também melhorou as interações sociais e o desempenho acadêmico.

A pesquisa de Augusto (2023) sobre encontros formativos em uma escola pública mostra que os encontros formativos proporcionam um espaço valioso para o desenvolvimento de saberes inclusivos, reflexão crítica e colaboração entre docentes. No entanto, há uma necessidade de melhor articular a teoria com a prática. Nas palavras do autor:

para que os saberes sejam efetivamente utilizados, é essencial ir além do estudo teórico. Eles devem ser aplicados na realidade escolar e adaptados ao perfil dos alunos com necessidades educacionais diversas. O professor deve pensar em como organizar e planejar as melhores estratégias para promover a participação ativa de todos os alunos e potencializar seu aprendizado (Augusto, 2023, p. 108).

Os estudos sobre a formação de professores a partir de pesquisas de mestrado e doutorado ressaltam a necessidade de uma formação docente contextualizada e colaborativa. É essencial integrar as instituições de ensino superior e as escolas para garantir a relevância e aplicabilidade da formação, como pode ser percebido nas palavras de Dal Bó et al. (2022, p. 19):

Nesse sistema complexo, constatou-se que as práticas docentes que melhor funcionam são aquelas que atuam em ambientes que permitem aos professores ressignificar a realidade como também se ressignificam, mobilizados a partir de reflexões sobre suas próprias práticas pedagógicas e do reconhecimento para iniciativas comprometidas com os princípios de inclusão educacional.

Por fim, o ensaio sobre as atitudes sociais dos professores em relação à inclusão revela que variáveis sociodemográficas influenciam significativamente as atitudes dos professores. A formação deve incluir intervenções que abordem atitudes e crenças, promovendo mudanças positivas por meio de *workshops*, atividades práticas e reflexões pessoais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação de professores é um dos pilares fundamentais para a promoção da inclusão educacional. Este estudo demonstrou que a formação docente deve ser contínua, prática, colaborativa e integrar aspectos técnicos e atitudinais para capacitar os educadores a atender às necessidades diversificadas dos alunos.

A integração de teoria e prática, juntamente com intervenções que abordem atitudes e crenças, é essencial para criar um ambiente educacional inclusivo. Desta maneira, investir em programas de formação que promovam a reflexão crítica, a colaboração entre professores e a adaptação de práticas pedagógicas é crucial para garantir a eficácia da inclusão educacional.

A formação contínua e colaborativa, com foco no desenvolvimento de saberes essenciais e na utilização de recursos como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), tem demonstrado resultados positivos em termos de prática pedagógica e engajamento dos alunos. Além disso, é importante considerar as variáveis sociodemográficas que influenciam as atitudes dos professores, promovendo intervenções que resultem em mudanças positivas.

Para futuras pesquisas, sugere-se a investigação sobre a implementação de práticas pedagógicas inclusivas subsidiadas pelo DUA, o desenvolvimento de programas de formação continuada em diferentes níveis de ensino e a avaliação dos efeitos dessas formações no processo de aprendizagem dos alunos.

Esses achados reforçam a necessidade de uma formação docente contínua e contextualizada, integrada às realidades das salas de aula, e que promova um ambiente educacional mais inclusivo e acessível para todos os alunos.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Monserrat . **Histórias costuradas** : narrativas de docentes na educação especial. 2023. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT)) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Anápolis, GO.

AUGUSTO, Ana Paula de Oliveira. **Formação de professores na perspectiva inclusiva**: um estudo acerca de encontros formativos de uma escola pública. 2023 Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2023.

BAÚ, Marlene Alamini. Formação e de professores e a educação inclusiva. Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Medianeira, v. 2, n. 10, p.49-57, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

CIRINO, Roseneide Batista. A inclusão no processo de formação docente: uma análise a partir do conto “A roupa nova do rei”. In: FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de; VIEIRA, Leociléa Aparecida (Orgs.) **Formação de professores e as práticas docentes**: possibilidades, encantamentos e reflexões sobre o cotidiano. Paranaguá: UNESPAR, 2020. p.113-152.

DAL BÓ, R. G. D. et al.. Teacher education towards educational inclusion from the perspective of master’s and doctoral research. **DELTA**: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 38, n. 1, p. 1-23, 2022.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.. Sources of Teacher Self-Efficacy in Teacher Education for Inclusive Practices. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 31, p. e3109, 2021.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (Orgs.). **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação e realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019.

NOZI, G. S. **Análise dos saberes docentes recomendados pela produção acadêmica para a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIRES, Nair Aparecida Rodrigues. **A profissionalidade emergente dos licenciandos em Música: conhecimentos profissionais em construção no PIBID Música**. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; VITALIANO, Celia Regina. Formação doente para práxis inclusivas subsidiadas pelo Desenho Universal para Aprendizagem. **Revista Teias**, v. 22, n. 66, p. 226-239, fev. 2023.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas; BARRETO, Claudia S. G.. Educação inclusiva: do paradigma da igualdade para o paradigma da diversidade. **Polyphonia**, v. 22, n. 1, jan./jun. 2011.

RIBEIRO, J. J. Educação inclusiva e os desafios para formação de docente. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84–95, 2020.

RODRIGUES, David. Dez ideias (mal) feitas sobre a educação inclusiva. In: RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

VIEIRA, Camila Mugnai; OMOTE, Sadão. Atitudes sociais de professores em relação à inclusão: formação e mudança. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.27, e0254, p.743-758, 2021.

VIEIRA, P. S. J.; CASTRO, D. dos S. B.; SILVA, L. R. B. da; BRITO, R. de O. Educação Inclusiva e formação de professores: o caso de uma escola pública no estado de Goiás. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 77–90, 2022

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Revista Educação Unisinos*, v. 22, n. 2, p. 147-155, abril-junho, 2018.